

A GUERRA POPULAR REVOLUCIONÁRIA

ŞERÊ GELÊ ŞOREŞGERÎ



- UM PEQUENO FOLHETO INTRODUTÓRIO

riseup4rojva.org

A GUERRA POPULAR REVOLUCIONÁRIA

ŞERÊ GELÊ ŞOREŞGERÎ

-UM PEQUENO FOLHETO INTRODUTÓRIO -



RISEUP4ROJAVA
[HTTP://RISEUP4ROJAVA.ORG](http://RISEUP4ROJAVA.ORG)
RISEUP4ROJAVA@RISEUP.NET



riseup4rojava.org

ÍNDICE

Introdução.....	1
Guerra do Povo Revolucionário– Şerê Gelê Şoreşgerî.....	2
As Etapas Estratégicas do PKK.....	4
Violência e Guerra.....	5
Moralidade, regras e leis da guerra.....	8
A Estratégia de Mao para uma Guerra Popular Duradoura.....	9
Guerra de Guerrilha Maoísta Internacionalmente.....	11
A Evolução da Estratégia do PKK.....	13
A Guerra Guerra do Povo Revolucionário (Şerê Gelê Şoreşgerî) e a Realidade de um Povo Lutador (Rastiya Gelê Şerker).....	17
As forças Civis Revolucionárias HPC/ HPC–Jin/ HPC–Ciwan em Rojava.....	23
Forças da Guerra Guerra do Povo Revolucionário em Bakur (Curdistão do Norte) e Turquia.....	28
Fuerzas de la Guerra del Guerra do Povo Revolucionário en Bakur (Kurdistán del Norte) y Turquía.....	29
A Guerra Guerra do Povo Revolucionário é a estratégia da solução do povo!	31

INTRODUÇÃO

O texto a seguir, intitulado 'A Guerra do Povo Revolucionário – Şerê Gelê Şoreşgerî', é uma introdução importante para melhor compreensão da estratégia atual do PKK. Este livreto introdutório foi preparado pela rede #Riseup4Rojava, com base nas transcrições de uma educação sobre o Movimento de Libertação Curdo. Este livreto introdutório pretende servir como um guia para discussão, educação e melhor análise para entender a situação atual em que nos encontramos ao redor do mundo e desenvolver uma perspectiva prática sobre o que precisa ser feito. O objetivo é incluir breves panfletos introdutórios sobre tópicos como Guerra Especial e Internacionalismo, este último escrito por Riza Altun. Portanto, o nosso objectivo é, por um lado, reforçar a compreensão do Confederalismo Democrático e da Estratégia da Guerra do Povo Revolucionário e aprofundar as discussões estratégicas na nossa rede mais ampla e, por outro lado, criar uma forte perspectiva comum do nosso papel como um movimento de resistência global, em defesa da Revolução de Rojava, o esmagamento do fascismo turco e a construção de Rojava em todos os lugares. A urgência disso se tornou mais clara nos dias de hoje, dados os crescentes ataques às Montanhas Livres do Curdistão, a revolução de Rojava e a ameaça imediata a todas as forças democráticas do mundo. A importância de entender a conexão entre as Montanhas Livres do Curdistão e Rojava também é explicada na última declaração da KCK, que inclui uma avaliação da atual situação política.¹ Afinal, é um ataque a todos nós que fazemos parte do movimento de resistência global.

A GUERRA DO POVO REVOLUCIONÁRIO – ŞERÊ GELE ŞOREŞGERÎ

A Guerra do Povo Revolucionário é a estratégia do Movimento de Libertação Curdo desde 31 de maio de 2010. A ideologia do PKK, o Partido dos Trabalhadores do Curdistão, fundado em 1978, era orientada pelo socialismo científico quando foi fundada. Do novo paradigma, Abdullah Öcalan (Rêber Apo) usa o termo socialismo democrático, também para evitar confusão com os estados do socialismo real.



Desde o início da fundação do PKK até 2003, o paradigma, que se baseava no marxismo-leninismo não dogmático – com o objetivo de estabelecer um estado-nação – mudou em 2004 para o confederalismo democrático baseado na liberdade das mulheres, Democracia radical e Ecologia Social. No documento de defesa “Parastina Geleki”² publicado em el año 2004, se introduce la nueva línea de legítima defensa y, especialmente en el quinto volumen del “Manifiesto de la Civilización Democrática”, la estrategia de la ‘Guerra del Pueblo Revolucionario’ introducida por primera vez por Rêber Apo.

A primeira metade deste livreto trata de informações básicas, enquanto a segunda metade se aprofunda no tópico da Guerra do Povo Revolucionário - Şerê Gelê Şoreşgerî. A estrutura deste breve livreto introdutório apresentará primeiro uma visão geral das diferentes fases estratégicas do PKK. No entanto, antes de nos aprofundarmos na evolução das diferentes fases estratégicas do PKK, é importante oferecer uma breve excursão à violência, guerra e moralidade, bem como um pouco de contexto sobre a estratégia de Mao na Guerra Popular de Longo Prazo. Duração e sua influência internacional que também teve impacto no PKK. Discutiremos então o que significa Guerra Popular Revolucionária (Şerê Gelê Şoreşgerî), as forças civis HPC/HPC-Jin/HPC-Ciwan em Rojava, analisando as fases da Guerra Popular Revolucionária conforme entendidas pelo PKK. O livreto conclui apresentando as forças em Bakur e Türkiye e fornecendo um exemplo da Guerra Popular Revolucionária em Bakur.



AS ETAPAS ESTRATÉGICAS DO PKK

A história do PKK consistiu em quatro etapas estratégicas:

- 1.1973–1978:** Construção da organização revolucionária: Com base na conclusão de Rêber Apo de que o Curdistão está sob ocupação e deve ser libertado, um grupo organizado [o Ankara Demokratik Yüksek Öğrenim Derneği (ADYÖD)] é formado, lançando as bases para tornando-se uma festa. É por isso que é a fase de se tornar um partido com um programa, etc.
- 2.1978–1993:** Revolução de Resistência e Renascimento (Şoreşa Berxwedan û Vejînê): Esta fase começa com o estabelecimento do PKK. Seguindo a estratégia maoísta de uma guerra do povo de longo prazo, o objetivo era construir um estado-nação curdo com a estratégia de guerrilha e reviver a existência curda que tentou ser apagada ao longo da história.
- 3.1993–2010:** Solução democrática: O PKK fez muitas tentativas e declarou mais de dez cessar-fogo unilaterais para encontrar uma solução democrática com o estado turco enquanto a luta armada continuava. O DHP, o primeiro partido a adotar o Movimento de Libertação Curdo, foi fundado e participou das eleições pela primeira vez. Diferentes forças dentro do movimento, mas não parte do partido, pressionaram por diferentes linhas estratégicas; Foi um tempo de incerteza e reconstrução.
- 4.2010–presente:** Guerra do Povo Revolucionário: Esta é considerada a etapa final na busca de uma solução para a questão curda. É uma estratégia de guerra. A Revolução de Rojava ocorreu nesta fase. Toda a vida da sociedade, a economia, etc. Ela deve ser organizada de acordo com a guerra, criando a Realidade de um Povo Lutador (Rastiya Gelê Şerker): uma mentalidade de não partir, mas de ficar e defender o que foi construído.

VIOLÊNCIA E GUERRA

Para entender melhor a questão da guerra e da violência, precisamos questionar como elas são usadas e entender o que é importante para nós. Principalmente esses termos são manipulados e usados de acordo com os interesses dos poderes opressores. É por isso que precisamos esclarecer esses termos para nós mesmos. Como claramente demonstrado na sociedade neolítica (abrangendo aproximadamente entre 12.000 a.C. e 4.000 a.C.), a violência era usada predominantemente para garantir a continuidade da vida de uma sociedade contra perigos e ataques. A qualidade e o propósito da violência mudaram com o surgimento de civilizações centralistas. Nas civilizações centralistas, a violência era institucionalizada e o objetivo da violência institucionalizada não era mais garantir a continuidade da vida, mas aniquilar e quebrar a vontade do povo, oprimir e explorar. Entretanto, a primeira civilização centralista não foi estabelecida pela violência, mas pela persuasão. O templo Zigurate dos sumérios atraiu muitas ³ pessoas por sua ideologia e aumento de produção. Logo começou a escravização de pessoas que não se juntaram voluntariamente e a conquista de povos vizinhos. Um tipo de violência se desenvolveu entre os soldados. A guerra, que é a violência organizada, surgiu com o surgimento dos estados. Os estados são sistemas baseados no uso constante da violência.



EXISTEM DOIS TIPOS DE VIOLÊNCIA QUE É CRUCIAL DISTINGUIR:

- **Violência por meio da opressão:** guerra ilegítima e violência contra a sociedade, impondo exploração e opressão.
- **Violência para resistência:** violência legítima/autodefesa em favor da sociedade, lutando contra a exploração e a opressão pela vida, libertação e liberdade.

As sociedades sempre sofrem em uma guerra, seja ela legítima ou não. Mas os estados têm usado a violência como monopólio para centralizá-la em suas mãos. Eles condenam o uso da violência pela sociedade. Eles expuseram as revoltas populares da pior maneira possível, chamando-as de terroristas ou criminosas, sem outro objetivo senão causar caos e destruição. Precisamos ver a verdade da propaganda estatal. Para defender nossas vidas e nossos valores, devemos nos defender. Autodefesa não significa necessariamente esperar até que o inimigo ataque fisicamente, mas também é legítimo tomar medidas para lutar contra um sistema opressivo.

Depois da Comuna de Paris, mais pessoas se inspiraram para estudar autodefesa. Os milhares de anos de história das civilizações centralistas significam que os estados adquiriram muita experiência na repressão de revoltas populares. Os anarquistas insurgentes realizaram pequenos ataques isolados, como assassinatos de aristocratas, para provocar revoltas que não tiveram o sucesso esperado. Em 1907, Lenin escreveu sobre revoltas organizadas em resposta aos erros cometidos na fracassada revolução de 1905 na Rússia. A Revolução Russa de 1917 seguiu essa estratégia para tomar pontos importantes do inimigo e a revolução foi bem-sucedida com pouco derramamento de sangue. A Revolução de Rojava seguiu

estratégia semelhante para tomar pontos estratégicos do inimigo e em muitos lugares ocorreram apenas alguns confrontos (2012).

O desenvolvimento contínuo de armas e tecnologia de guerra mudou a maneira como a guerra é travada e levou a uma maior distância entre os combatentes adversários. As forças hegemônicas estão desenvolvendo tecnologias usadas em suas táticas de guerra que são altamente focadas na coleta de informações, manipulação e no doloroso propósito de matar e destruir vidas; Portanto, as forças populares devem ser criativas e desenvolver novos métodos para combater a tecnologia inimiga e inventar novas táticas.

Quando perguntaram a Lenin como o Exército Vermelho poderia ter sucesso na Revolução Russa contra a poderosa contrarrevolução, ele respondeu: "Organização, organização, organização". A revolução não só foi bem organizada militarmente, mas também conseguiu incluir os camponeses dentro dos bolcheviques e organizou a sociedade de tal forma que mobilizou suas próprias forças. Muitos revolucionários internacionais se juntaram ao Exército Vermelho para lutar. No início, antes de Stalin, a União Soviética se via como o ponto de partida de uma revolução internacional, não dentro das fronteiras de um estado. A Revolução Russa teve grande influência nas lutas revolucionárias subsequentes ao redor do mundo, e os erros e vitórias aprendidos com ela também levaram ao sucesso da revolução em Rojava.



MORALIDADE, REGRAS E LEIS DA GUERRA

A moralidade, as regras e as leis da guerra mudaram ao longo do tempo e se deterioraram ao longo do século XX. Antigamente, as guerras eram travadas no estilo de dois exércitos se enfrentando em um campo de batalha, geralmente sem atacar assentamentos, e o lado derrotado no campo de batalha capitulava. Havia uma moralidade na guerra e isso era ensinado aos soldados. Regras sobre como tratar civis e prisioneiros de guerra, entre outras regras, foram desenvolvidas e respeitadas ao longo do tempo. Os corpos dos combatentes caídos na guerra são algo sagrado que deve ser respeitado e antigamente era normal trocar os corpos dos combatentes entre inimigos, enquanto hoje potências hegemônicas, como o estado turco da OTAN e seus aliados jihadistas não têm mais qualquer moralidade, eles não devolvem corpos nem cumprem nenhum acordo. Aqui também podemos mencionar como o estado turco chegou a queimar os corpos de seus próprios soldados para destruir qualquer evidência de suas perdas nas Áreas de Defesa de Medya. Os vídeos que mostram isso foram compartilhados pelo HPG em 2022. Este exemplo nos mostra quão profunda é a guerra especial e a perda de moralidade do estado turco. Mesmo que o inimigo não tenha moralidade na guerra, as forças revolucionárias devem estabelecer suas próprias regras morais de guerra, por exemplo, sobre como tratar inimigos feridos para não perder nossa própria moralidade.

A ESTRATÉGIA DE MAO PARA UMA GUERRA DO POVO DE LONGO PRAZO

Na China, Mao participou em uma posição não-liderança nas revoltas camponesas de 1920 e 1927. Quando a revolta de 1927 não conseguiu se defender, Mao decidiu se mudar para a região montanhosa do norte da China, na fronteira com a União Soviética. A União Soviética apoiou e educou os comunistas chineses. A China era um país camponês semicolonial e feudal. Como as condições sociais eram completamente diferentes daquelas da União Soviética e da Europa, Mao desenvolveu uma nova estratégia de maneira dialética e se tornou o primeiro estrategista de guerrilha do mundo.



Os revolucionários chineses libertaram alguns territórios e depois de alguns anos enfrentaram uma grande ameaça do inimigo. Naquela época, Mao não era o líder das forças revolucionárias, mas sim um membro do Comitê Central do Partido Comunista. Diante dessa ameaça, Mao propôs permitir que unidades inimigas entrassem nos territórios libertados, isolassem-nos e atacassem-nos. Seus camaradas se opuseram a essa tática e o Exército Vermelho Chinês foi severamente derrotado. Em resposta, Mao se tornou o estrategista militar do Partido Comunista Chinês. A luta revolucionária chinesa durou 29 anos, de 1920 até a vitória da revolução em 1949, então foi realmente duradoura.

A ESTRATÉGIA DA GUERRA DO POVO DE LONGO PRAZO, INICIALMENTE INSPIRADA POR MAO, CONSISTE EM TRÊS ETAPAS:

1. **Defensa estratégica:** O primeiro estágio da Guerra Popular de Longo Prazo é a defesa estratégica. Os revolucionários podem começar com um pequeno grupo, como a revolução em Cuba também demonstrou, ou seja, começar com cerca de 60 pessoas no início. A propaganda armada durante esta fase é importante. Como Che Guevara definiu como regra fundamental para esta etapa, é fundamental atacar somente quando temos certeza da vitória. Como o inimigo é muito mais forte em número, não podemos perder nenhum camarada, mesmo que o inimigo perca mais soldados. O crucial é não cair na armadilha do cerco inimigo, que contém toda a guerrilha em um pequeno território. Portanto, a guerrilha tem que se movimentar constantemente e formar pequenas unidades, imobilizando o inimigo em um determinado ponto. O guerrilheiro deve ser capaz de ditar os locais e horários de confronto com o inimigo. Se o inimigo conseguir cercar os guerrilheiros e eles não conseguirem passar, os guerrilheiros enfrentarão dificuldades para reverter a situação a seu favor, como aconteceu com Che Guevara na Bolívia.
2. **Equilíbrio estratégico/impasse:** quando o Exército Popular cresce, há Territórios Vermelhos sob seu controle, áreas Brancas sob controle inimigo e áreas Laranja sob controle disputado e alternado entre ambos os lados, nas quais ambos não podem se mover livremente. As áreas vermelhas formam a base da educação.
3. **Ofensiva Estratégica:** as cidades são as fortalezas do inimigo, porque são importantes para ele. É importante cercá-los e organizar revoltas ali. O ideal seria que a guerrilha evoluísse para um exército popular de pleno direito, e ela precisaria de armas igualmente poderosas, o que no caso da China só funcionou com o apoio da União Soviética, e no caso do Vietnã, com o apoio da China.

A GUERRILHA MAOÍSTA A NÍVEL INTERNACIONAL

Mao e sua guerrilha revolucionária inspiraram muitos revolucionários ao redor do mundo, e muitos, principalmente na Ásia e na África, adotaram a estratégia de Mao com vários graus de sucesso. A estratégia funcionou bem para o PKK em todo o Curdistão, de 1984 até a década de 1990, até chegar a um impasse estratégico depois que alguns territórios montanhosos foram libertados com sucesso. As revoltas em Bakûr (Curdistão do Norte) no início da década de 1990 foram possíveis graças às forças crescentes do movimento. Rêber Apo analisou em detalhes por que a situação havia chegado a um impasse e por que nenhum progresso posterior era possível. Alguns grupos revolucionários urbanos, por exemplo no Uruguai, como os Tupamaros (1967 – 1972), ou a RAF (Facção do Exército Vermelho) na Alemanha, adotaram inicialmente a estratégia de Mao nas cidades. A RAF criou raízes em alguns bairros da classe trabalhadora. O estado alemão fechou muitas ruas e aeroportos com um grande número de policiais para cercar a RAF e derrotar sua primeira geração. O Vietnã é um exemplo bem-sucedido de uma guerra popular duradoura. Como parte da Indochina, estava sob ocupação e controle francês. Os revolucionários criaram conselhos camponeses nas áreas rurais. A revolta de 1931 foi travada e Ho Chi Minh foi para o exílio. Ele enviou uma mensagem ao professor revolucionário Vo Nguyen Giap para ir à China. Giap seguiu a ordem e depois retornou ao Vietnã para iniciar a luta revolucionária armada com 34 pessoas. Eles conseguiram expulsar a França devido à derrota francesa na Segunda Guerra Mundial. O Japão substituiu a França como força colonizadora no Vietnã, oprimindo o Vietnã até que o Japão foi derrotado na Segunda Guerra Mundial em 1945. Quando a França tentou novamente colonizar o Vietnã, os revolucionários vietnamitas decidiram dissolver seu exército em pequenas unidades, porque sabiam que estavam não era forte o suficiente para enfrentar o exército francês diretamente. Eles conseguiram se defender com sucesso por nove anos. A vitória dos revolucionários vietnamitas liderados por Ho Chi Minh e Giap como comandantes na Batalha de Dien Bien Phu em

1954 inspirou muitos movimentos de libertação ao redor do mundo. Pouco depois, um grupo de 60 revolucionários, treinados por republicanos espanhóis nas montanhas mexicanas, partiu para Cuba para iniciar a revolução lá. A China treinou centenas de quadros revolucionários internacionais, principalmente da África, em um campo de treinamento, mas teve que fechar o campo de treinamento devido à pressão internacional. Che Guevara pediu a criação de muitos Vietnãs na Conferência Tricontinental (1966) e o início imediato da guerra de guerrilha para aproveitar o momento de fraqueza dos imperialistas. O conceito de guerrilha tornou-se mais difundido entre os revolucionários.

Muitos habitantes do Oriente Médio se juntaram à luta de guerrilha do movimento de libertação palestino contra a ocupação israelense e estudaram em campos educacionais lá. Muitos se autodenominam Fedayeen, referindo-se ao ideal de sacrificar a própria vida, se necessário, pela causa revolucionária. Muitos revolucionários turcos, como os do Partido Comunista da Turquia/Marxista-Leninista (TKPML) e também revolucionários nicaraguenses, receberam educação em academias palestinas. Os revolucionários turcos retornaram à Türkiye e iniciaram uma guerra de guerrilha, mas logo foram derrotados. Em geral, como podemos ver, na história revolucionária, experiências e conhecimentos foram transmitidos em campos educacionais internacionais de um movimento para outro.

A União Soviética parou de apoiar movimentos revolucionários internacionais devido à sua política de coexistência pacífica, que começou no final da década de 1950 e foi totalmente implementada no final da década de 1960. Isso também significa que o PKK não recebeu apoio da União Soviética em nenhum momento. Apesar de serem marxistas-leninistas, muitos dos movimentos revolucionários internacionais – incluindo o PKK – tinham uma posição crítica em relação à União Soviética.

A EVOLUÇÃO DA ESTRATÉGIA DO PKK

Conforme apresentado brevemente acima, na história do PKK houve quatro etapas estratégicas, nomeadamente **(1) construção da organização revolucionária; (2) Estratégia maoísta de guerra do povo duradoura; (3) Solução Democrática; e (4) Guerra do Povo Revolucionário.**

Depois de construir uma organização revolucionária até 1978, o PKK teve suas primeiras experiências em luta armada no final da década de 1970, com ataques, principalmente assassinatos, contra agentes do serviço secreto e proprietários feudais que colaboravam com o Estado. O PKK conseguiu tomar algumas aldeias e os civis começaram a pegar em armas. Em resposta à retomada do controle, Türkiye encenou um golpe militar. Rêber Apo deixou a Turquia e foi para a Síria e o Vale do Bekaa, no Líbano, em 1979, antes do golpe militar. Quando chegou lá, Rêber Apo convocou algumas centenas de camaradas para virem de Bakur (Curdistão do Norte) para o Vale do Bekaa para começar a educação. Eles estudaram, entre outras coisas, um panfleto sobre a luta guerrilheira de Che Guevara.⁴ Em 15 de agosto de 1984, o PKK lançou uma luta armada retornando à região montanhosa de Botan, em Bakur, com Unidades de Propaganda Armada, também convocando a população a se juntar à guerrilha. A população já estava ciente e simpatizava com o PKK, mas se sentia impotente para confrontar o Estado turco diante dos massacres cometidos desde a década de 1920, que resultaram no assassinato de cerca de um milhão de curdos. Frantz Fanon desenvolveu a teoria de que os últimos serão os primeiros também ao disparar balas, nas lutas anticoloniais, em seu famoso livro 'Os Condenados da Terra'.⁵ Ao se libertarem dos colonizadores, os povos oprimidos também podem lutar e vencer a mentalidade colonial. As ações bem-sucedidas e a longa luta do PKK deram muita esperança às pessoas ao redor do mundo. Con la primera Guerra del Golfo en 1991, Estados Unidos comenzó a ampliar su presencia predominante en Oriente Medio, intentando llenar el vacío tras la caída de la Unión Soviética.

Os Estados Unidos aspiraram ser a força líder de uma ordem mundial capitalista global e, assim, liquidar movimentos revolucionários, o que é reiterado com seu Greater Middle East Project no início dos anos 2000. Muitas forças socialistas foram derrotadas ou liberalizadas. O movimento revolucionário palestino enfraqueceu gradualmente. As forças islâmicas se fortaleceram no Oriente Médio desde a década de 1980, preenchendo o vácuo dos movimentos revolucionários em declínio. Em 1992, ocorreu a Primeira Guerra do Sul e a invasão turca de Başûr. Um cessar-fogo foi acordado em 1993; Foi o início da terceira fase do PKK, a Solução Democrática. Rêber Apo descobriu



que o inimigo não era apenas o estado turco, mas também toda a OTAN por trás dele. A OTAN não apoiou uma solução democrática e negou a questão curda. Membros da facção estatal turca que apoiavam uma solução democrática foram secretamente eliminados, como também. foi visto no caso do presidente turco Turgut Ozal (1989-1993). Em 1993, o PKK realizou ações políticas na Alemanha. No mesmo ano, a OTAN decidiu liquidar o PKK e muitos estados europeus baniram o PKK e o classificaram como uma organização terrorista. O estado turco lançou milhares de operações

e atacou todas as partes de Bakur para esvaziá-la de sua população, queimando vilas e florestas e cometendo massacres para separar o PKK do povo. Em 1996, o MIT (Serviço Secreto Turco), sob o comando do Primeiro-Ministro Tansu Çiller (1993-1996), tentou assassinar Rêber Apo com uma bomba na academia do partido em Damasco, mas falhou.

O PKK se fortaleceu na década de 1990. Foi uma das organizações revolucionárias mais fortes que restaram no Oriente Médio e, portanto, representou um obstáculo não apenas para a Turquia, mas também para toda a OTAN. Em 1995, Rêber Apo escreveu que se o PKK conseguisse libertar alguns territórios do Curdistão, o impacto seria tão grande quanto o da Revolução Russa, não apenas para o Curdistão, mas para todo o Oriente Médio e o mundo. A conspiração internacional que levou ao sequestro e prisão de Rêber Apo em 1999 não conseguiu liquidar o PKK.





Com a ofensiva de 1º de junho de 2004, o PKK avançou em direção ao seu novo paradigma: o confederalismo democrático. A apresentação do sistema KCK nos escritos de defesa de Rêber Apo, a Revolução de Rojava e a luta diária do Movimento de Libertação Curdo contra o segundo exército mais forte da OTAN, o estado turco, deram à esquerda global novas perspectivas para o século XXI. É óbvio que as forças capitalistas pretendem liquidar o Movimento de Libertação Curdo. Para analisar a atual situação de guerra no Oriente Médio, ela deve ser considerada de um ponto de vista ideológico. Rêber Apo argumenta que a Terceira Guerra Mundial – centrada no Oriente Médio – não significa mais uma guerra entre diferentes estados, mas uma guerra de estados contra a sociedade.

A GUERRA DO POVO REVOLUCIONÁRIO (ŞERÊ GELÊ ŞOREŞGERÎ) E A REALIDADE DE UM POVO LUTADOR (RASTIYA GELÊ ŞERKER)

Conforme explicado acima, desde 2010, o PKK segue a estratégia da Guerra Revolucionária Popular, desenvolvida a partir da estratégia de Mao da Guerra Popular Duradoura. Após 1º de junho de 2010, a estratégia foi colocada em prática e os guerrilheiros atuaram ativamente na defesa, realizando ações efetivas nas montanhas contra o exército do estado fascista turco. Esta fase marcou o início da quarta era estratégica do PKK..

4 Níveis da Guerra do Povo Revolucionário

- Administração Autônoma Democrática do Povo
- Forças de Defesa Popular, como HPC (Hêzên Parastîna Civakî)
- Forças de Defesa Profissionais, como a Guerrilha
- Alianças Estratégicas do Povo



Toda a população entre 7 e 70 anos deve participar da guerra em diferentes níveis; No entanto, nem tudo necessariamente num sentido militar. Toda a vida da sociedade, defesa, administração, justiça, saúde, economia, etc. deve ser organizado de acordo com a guerra. Criando a realidade de um povo lutador (Rastiya Gelê Şerker): uma mentalidade de não partir, mas de ficar e defender o que foi construído. Diferentes segmentos da sociedade participam de diferentes maneiras, dependendo de sua educação e habilidades; por exemplo, unidades militares profissionais na frente, enquanto outras trabalham, por exemplo, na economia de guerra, na logística, na produção e distribuição de pão e alimentos, e na defesa das cidades e da revolução que é construído, acima tudo, sem abandonar as cidades. O maior número possível de pessoas, idealmente todas, deve receber educação militar e ser capaz de se defender.

Rêber Apo mencionou frequentemente que aprendeu com o exemplo da resistência palestina em Gaza, onde existe a realidade de um povo em guerra (Rastiya Gelê Şerker), e que as pessoas deveriam estar preparadas para viver em condições semelhantes. Alguns anos atrás, Hevals informou Rêber Apo sobre todos os grandes sucessos das obras revolucionárias em Afrin e sobre os planos para a reconstrução de Kobanê. Rêber Apo criticou o Heval dizendo que o inimigo pode facilmente destruir essas conquistas e que eles deveriam concentrar todos os esforços na defesa; por exemplo, preparando a defesa de Afrin e reconstruindo Kobanê não na superfície, mas no subsolo, em túneis. O ideal é que a sociedade prepare suas cidades para a defesa criando comitês.

Como preparar a defesa e organizar a sociedade para a guerra:

- **Túneis, Logística, Comitês de Munição**
 - eles constroem túneis por toda parte, cada família faz uma pequena construção defensiva, uma trincheira coberta contra bombardeios em seu jardim, colocando sacos de areia, se uma bomba atinge um prédio de vários andares, os andares inferiores geralmente resistem.
 - os proprietários desses edifícios preparam o porão com colchões e extintores de incêndio, organizam a logística e depósitos de armas e munições e constroem locais de defesa civil, como porões;
- **Comitê de Cortina**
 - coletar tecidos e costurar grandes cortinas para bloquear a visão das ruas para drones, cortinas e (mais tarde) telhados para cobrir a cidade e coletar muitos pneus ou barris de óleo que podem produzir muita fumaça para que a cidade não possa ser atacada de cima;
- **Comitê de Pneus**
 - coletar pneus velhos para distribuir e incendiá-los em caso de ataque para criar fumaça preta que obscureceria a visão do drone;



- desenvolver inteligência e observar a atividade inimiga;
- proporcionar educação, começando pelas crianças em idade escolar, para acabar com o medo da população, educando-as sobre a realidade da guerra, para que conheçam o inimigo e suas armas;
- aprender primeiros socorros;
- e portanto, com todas essas ações criar uma mentalidade de que a cidade será defendida e não abandonada; Quanto mais pessoas permanecerem, mais pessoas poderão defendê-lo e protegê-lo dos ataques arbitrários do inimigo.

O objetivo é construir uma Realidade de um Povo Lutador (Rastiya Gelê Şerker), com o objetivo de substituir forças militares profissionais por milícias sociais comunitárias (HPC/HPC-Jin/HPC-Ciwan). Ninguém além do próprio povo pode defender Rojava e manter o inimigo afastado. O bairro revolucionário de Şex Meqsud, em Aleppo, resistiu à Frente jihadista Al-Nusra e foi completamente cercado por eles em 2012. No início, ambos os lados não tinham armas reais e lutavam entre si com facas e machados. A população não conseguiu abandonar o bairro que o cercava e o defendeu. A Frente Al-Nusra bombardeou constantemente o bairro com seus "canhões do inferno" de fabricação própria e massacraram muitos civis. O distrito de Şex Meqsud é um exemplo da guerra popular revolucionária, em cuja defesa toda a população participou. Foi o primeiro exemplo de guerra urbana na Luta pela Liberdade Curda.

A Guerra do Povo Revolucionário não enfatiza o papel do exército profissional, mas sim todas as outras obras da sociedade para contribuir com a autodefesa.



GUERRA ESPECIAL

Neste século, a guerra especial é uma questão essencial na autodefesa. Especialmente em Rojava, a guerra especial é usada para quebrar a resistência popular e a Guerra do Povo Revolucionário. Exemplos disso podem ser dados em nome da experiência adquirida aqui em Rojava nos últimos anos em relação aos constantes ataques e operações do Estado turco contra a revolução de Rojava e sua população.

Os conservadores (como ENKS e KDP que trabalham com o estado turco), por exemplo, espalham contrapropaganda, apelando às pessoas para que abandonem a cidade e dizendo que a Turquia confirma que as pessoas podem regressar às suas casas após as operações, mas ao mesmo tempo. Ao mesmo tempo, há um assentamento sistemático de forças jihadistas e suas famílias nas áreas ocupadas com o apoio do estado fascista turco.

Especialmente na época da operação de ocupação Serêkaniyê e Girê Spî (2019), houve um pânico enorme. Isso ficou particularmente evidente nas transmissões televisivas de canais especiais de guerra como uma tática do estado turco para forçar as pessoas a fugir. Forçar civis a fugir e criar uma situação caótica é uma tática inimiga. Em tais situações, a melhor resposta a esse tipo de ataque é manter a calma, não espalhar o pânico entre as pessoas e sempre lembrar da importância de não abandonar a própria terra em situações de guerra. As estruturas revolucionárias têm a responsabilidade de espalhar essa conscientização por toda a sociedade. Os inimigos visam criar sentimentos de ameaça constante, insegurança e falta de perspectivas futuras, criando problemas econômicos para as pessoas e fazendo com que elas saiam; todas elas são formas de guerra especial.

Um método essencial para convencer as pessoas a ficar é educar a sociedade sobre como se defender. Convencer a população a ficar e estar bem preparada para a defesa é um processo dialético que cria confiança nas pessoas. Somente se ambos os aspectos forem desenvolvidos a defesa da revolução será bem-sucedida.



Com a educação da sociedade, milícias sociais como HPC/HPC-Jin/HPC-Ciwan podem ser construídas para combater as tendências centralistas e estatais dos exércitos profissionais. A maneira como a defesa é organizada reflete a ideologia do sistema que queremos construir. A Guerra do Povo Revolucionário não enfatiza o papel de um exército profissional, mas sim todas as outras obras sociais que contribuem para a autodefesa. Quanto mais as pessoas participam dos conselhos e tomam suas vidas em suas próprias mãos, mais elas se convencem a ficar e defender a revolução, defendendo o que elas mesmas construíram.

AS FORÇAS CIVIS REVOLUCIONÁRIAS HPC/HPC-JIN/HPC-CIWAN EM ROJAVA

HPC/HPC-Jin/HPC-Ciwan são forças civis que não fazem parte das SDF (Forças Democráticas Sírias, que é a organização que agrupa todas as forças militares - das quais o YPG e o YPJ fazem parte - no nordeste da Síria). Para a defesa da revolução é crucial que a defesa venha do próprio povo. Pessoas organizadas dentro das estruturas do HPC estão construindo uma Realidade de um Povo Combatente ao se organizarem para defender a si mesmas e suas comunidades, e visam educar toda a sociedade em questões de defesa e proteção. Eles fazem isso de forma totalmente voluntária e não recebem nenhuma remuneração. En la siguiente parte compartiremos una entrevista con las HPC-Jin (Hêzen Parastina Cewherî-Jin), las fuerzas de autodefensa femenina de las comunidades, durante un programa de formación en una pequeña ciudad de Rojava. Una de las entrevistadas era Şehîd Hediya Ahmed Abdullah, tenía 42 años y llevaba activa en el movimiento desde los 14 años. Tiene seis hijos, uno de sus hijos y su marido están con las fuerzas de seguridad comunales, Asayîş, un hijo está con el YPG. Una de sus hijas es miembro del Consejo de Familias de los Şehîds. Hediya se ha organizado desde el comienzo de la revolución. El 19 de noviembre de 2022 cayó Şehîd con otros 11 compañeros en un ataque aéreo realizado por el Estado turco sobre Taqil Baqil, un campo de Dêrik. Na próxima parte, compartilharemos uma entrevista com as HPC-Jin (Hêzen Parastina Cewherî-Jin), as forças femininas de autodefesa comunitária, durante um programa de treinamento em uma pequena cidade em Rojava. Uma das entrevistadas foi Şehîd Hediya Ahmed Abdullah, que tinha 42 anos e era ativa no movimento desde os 14. Ela tem seis filhos, um deles e seu marido estão nas forças de segurança comunitárias, Asayîş, e um filho está no YPG. Uma de suas filhas é membro do Conselho da Família Şehîd. Hediya vem se organizando desde o início da revolução. Em 19 de novembro de 2022, Şehîd e outros 11 companheiros foram mortos em um ataque aéreo realizado pelo estado turco em Taqil Baqil, um campo em Dêrik.



ŞEHİD HEDIYA AHMED ABDULLAH CONTA A HISTÓRIA DAS FORÇAS DE AUTODEFESA COMUNITÁRIAS FEMININAS:

6

"Os HPC-Jin foram construídos em 2014; Até então, esse trabalho era feito principalmente por homens. Vimos que isso não é suficiente, as mulheres também devem participar desse trabalho. Muitas vezes havia poucas forças nos postos de controle, porque havia muitos feridos de guerra. É por isso que foi proposta a criação do HPC-Jin. Inicialmente, 47 mulheres participaram. No final de 2015, a conferência de fundação foi realizada, uma liderança foi eleita e uma bandeira foi desenhada. Agora nossa organização é completamente autônoma, temos nossa própria estrutura, munição e logística. Somos a estrutura de defesa das comunas.

No começo os homens riram

No começo, os homens não tinham fé em nós. Elas disseram: essas mulheres mais velhas, mães, o que elas podem fazer? Elas têm medo de si mesmas. Mas na luta por Hol, eles pediram apoio ao HPC. 45 mulheres se ofereceram para participar. Eles enviaram 12 mulheres. Imediatamente dissemos que queríamos nos organizar de forma autônoma, caso contrário, os homens mais tarde alegariam que tinham feito todo o trabalho. Muitas pessoas também se voluntariaram para a operação de libertação em Şaddadi, e a



população confia em nós. Temos muito orgulho de ter estado lá na frente, cuidamos da logística e do fornecimento de munição e cozinhamos na frente.

Contra agentes, traficantes e prostituição forçada

Damos aulas militares, guardamos postos de controle e somos responsáveis pela segurança em celebrações, manifestações, comemorações do Şehîd e funerais. Também somos responsáveis pela segurança nas comunas, por exemplo, quando agentes ou traficantes de drogas estão ativos lá ou quando mulheres são exploradas e, por exemplo, forçadas à prostituição. Às vezes, nossos membros nos informam quando algo acontece nas aldeias ou comunidades – seja roubo, violência contra mulheres ou crianças. Nesse caso, primeiro conversamos com as pessoas envolvidas e tentamos resolver os problemas de forma auto-organizada. No meu bairro, por exemplo, havia uma mulher alevita cujo marido a proibiu de sair de casa. Conversei com ele por um longo tempo e então ele percebeu que estava errado. À noite, patrulhamos a cidade, não apenas nossos próprios distritos. Temos um forte vínculo com as forças de segurança de Asayîş.

Autodefesa organizada

No HPC Jin há meninas e mulheres de sete a setenta anos. Por exemplo, as crianças praticam esportes ou aprendem a se proteger dos perigos da Internet. Todos eles recebem treinamento em suas instituições, como na administração municipal ou na área de arte e cultura. Os membros formam equipes e unidades, para que sejam organizados em estruturas militares que podem ser mobilizadas a qualquer momento. Uma equipe é composta por quatro pessoas, uma unidade de dez. Sabemos quem foi treinado e onde, e se ocorrer um ataque, eles estarão preparados. Nós, como responsáveis, estamos aqui no centro. Todos os nossos membros são voluntários, o que significa que não recebemos salário.

É por isso que eles nos apreciam tanto. Nem todos vêm aqui para o centro, para alguns seria um grande passo sair com nosso colete e nossa arma, mas são membros ativos e organizados das comunidades.

As mulheres têm uma vontade forte

Estamos prontos para ir para a frente; as mulheres têm uma força de vontade forte e não temem a morte. O HPC organiza a defesa da sociedade. Eles constroem posições em seus lugares e as defendem. Eles preparam túneis contra ataques aéreos. Eles são responsáveis por manter a administração da cidade funcionando em caso de guerra, possivelmente em um abrigo antiaéreo. Eles também devem estar preparados na área médica. [...]

Uma revolução dentro de uma revolução está acontecendo aqui. Por um lado, lutamos pela nossa identidade como curdos contra o inimigo que quer nos destruir; Por outro lado, travamos uma batalha dentro da própria sociedade. Eles nos atacam em todos os níveis. Também temos que lutar em muitas frentes ao mesmo tempo, contra ataques de fora e de dentro, temos que atender às necessidades mais básicas para que a população não fuja.. [...]

Quando a guerra chegar, estaremos do lado do YPJ e do YPG, assim como de Asayîş. Estamos nos preparando. Rêber Apo mostrou nas cartas de Imralî que temos que nos organizar como uma sociedade que continuará a funcionar na guerra. Defesa não significa estar preparado apenas militarmente, mas também mentalmente. Por um lado, você se prepara para ataques aéreos. Mas você também tem que saber como se preparar para a fome. Nós fornecemos conhecimento sobre como se preparar para situações de emergência. Como as mulheres podem se defender da violência masculina. A defesa é muito ampla. Devemos estar preparados para defender os direitos das mulheres e meninas em nossos próprios lares, por exemplo, contra o casamento de meninas aos 14 ou 15 anos.'

FASES DA GUERRA DO POVO REVOLUCIONÁRIO

Assim como a estratégia de Mao de uma guerra do povo duradoura, a Guerra do Povo Revolucionário dentro do movimento de libertação curdo consiste em três fases e não se limita ao Curdistão.

- 1. Defesa passiva (2014–2015 em Bakur; 2012–presente em Rojhilat):** Cessar-fogo com o estado e fase de negociações. As guerrilhas apenas reagem aos ataques do estado em pequenas respostas de autodefesa, sem iniciar grandes contra-ofensivas. A principal força motriz nesta fase não é a guerrilha militar, mas o movimento social e político. Representantes do movimento se candidataram e foram eleitos.
- 2. Defesa ativa:** Para pressionar o estado, são realizadas mais ações militantes/militares/de guerrilha. O objetivo é pressionar o inimigo, por exemplo, em negociações, abrindo espaço e incentivando o movimento revolucionário. O movimento social continua a desempenhar um papel mais ativo que a guerrilha armada. O IRA aplicou essa estratégia quando ficou preso nas negociações com a Grã-Bretanha.
- 3. Resistência total/Guerra do Povo Revolucionário totalmente desenvolvida:** o objetivo na fase final é estabelecer o Confederalismo Democrático. Como o estado geralmente não aceita isso, uma guerra total substitui as ações simbólicas. Se um estado concordar com isso nas negociações, não haverá necessidade de guerra. O lado revolucionário está lutando com toda sua força militar para libertar o máximo de território possível. Quando isso não for possível, ataques devem ser realizados, limitando o movimento do inimigo.

Diferentes partes do território, como diferentes partes do Curdistão, podem estar em diferentes estágios ao mesmo tempo; portanto, as etapas não devem ser entendidas em uma guerra linear. Em cada etapa, devemos nos preparar até a etapa final e para uma ofensiva total do inimigo.

Ao construirmos nossas próprias estruturas e tirarmos cada vez mais aspectos da vida das mãos do estado (por exemplo, construindo comunas, cooperativas, resolvendo conflitos nas comunidades nós mesmos), a influência do estado é enfraquecida. Isso significa que não podemos entrar diretamente em um confronto total com o inimigo, enquanto ainda precisamos fortalecer nossa organização, mas precisamos construir nossa própria força passo a passo na sociedade, construindo essas estruturas. Diferentes estados toleram esse tipo de construção em graus variados, até que reagem com repressão. Quando os estados perdem sua influência, eles passam para o estágio do fascismo. Em 2014, o PKK quase libertou Bakur e assumiu a maioria das funções do estado, além da polícia, e podia agitar quase abertamente, então o estado turco atacou o movimento com força total em 2015.

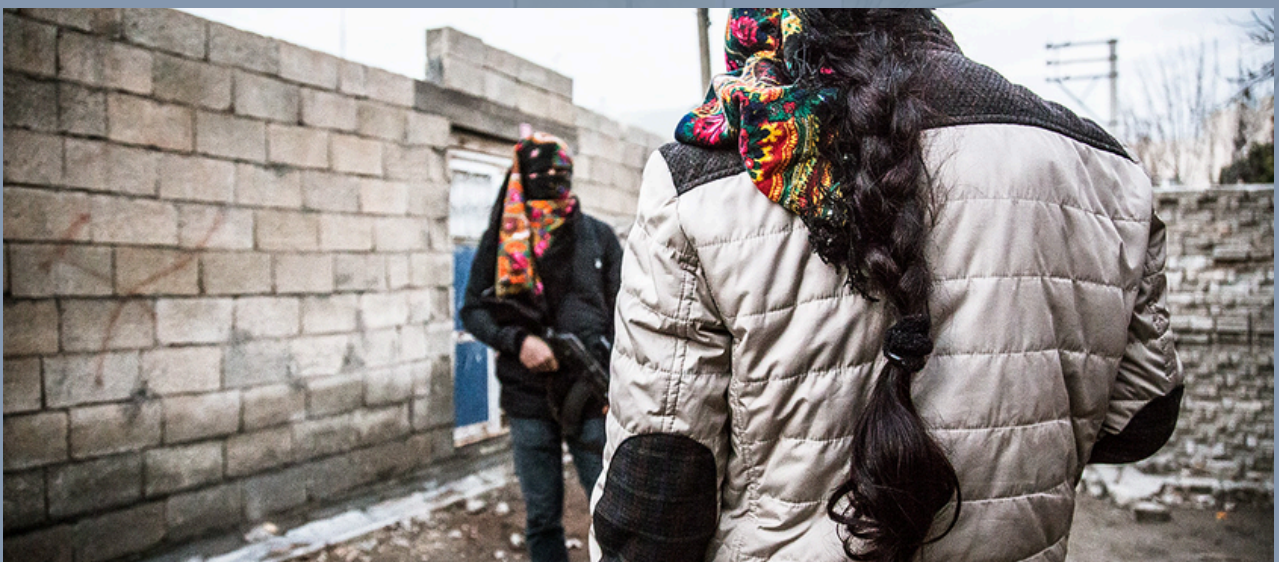
Forças da Guerra do Povo Revolucionário Re em Bakur (Curdistão do Norte) e Turquia

Especialmente desde os pesados ataques do estado turco contra o PKK em 2015, as quatro forças a seguir são cruciais para a Guerra do Povo Revolucionário em Bakur e outras partes da Turquia:

- **HPG/YJA-Star Guerrilla:** estão presentes principalmente em áreas rurais montanhosas; primeiro apenas em Bakur e hoje – além de outras partes do Curdistão – também em outras partes da Turquia. Os ataques são direcionados aos militares e ao estado turcos.
- **Guerrilla urbana YPS/ YPS-Jin:** eles são compostos principalmente por civis e são uma força de defesa local em áreas urbanas, nas planícies longe das montanhas. Eles não estão sob um comando central, mas são organizados de forma descentralizada em pequenas células locais. Antes de lançar uma ofensiva para libertar cidades e vilas nas planícies, células locais de guerrilha urbana são construídas. As células realizam ataques independentes contra o estado turco.



- **Sistema de una sociedad organizada e movimiento de revolta:** El objetivo es llevar a cabo pequeños ataques contra el enemigo, e.g. atacar colaboradores o agentes; quemar coches; o atacar la economía del enemigo, como hoteles y fábricas, con herramientas y armas simples para inspirar a otros a llevar a cabo acciones similares que provoquen un levantamiento mayor. Una táctica insurgente como ésta, particularmente en las metrópolis de Turquía, pone al enemigo bajo presión y rompe el silencio, llamando la atención sobre la lucha.
- **Lucha en las metrópolis y la alianza estratégica en un frente común bajo el nombre de HBDH/ KBDH:** Los aliados estratégicos son las fuerzas socialistas/ comunistas turcas. El modelo de rol son las organizaciones del frente de izquierda unida contra el fascismo. HBDH/ KBDH juega el mismo papel en Turquía que el SDF hace en el noreste de Siria.



A GUERRA DO POVO REVOLUCIONÁRIO É A ESTRATÉGIA DA SOLUÇÃO DO POVO!

La 'Primavera Árabe' en el Medio Oriente, que es llamada la 'Primavera del Pueblo' por Rêber Apo, comenzó en 2011, fue un levantamiento de los pueblos democráticos, la juventud, las mujeres y la clase trabajadora. El pueblo se levantó contra los regímenes, pero también contra la política de dominación e imperialismo del siglo y medio anterior. Los levantamientos se produjeron espontáneamente sin vanguardia. Las fuerzas imperialistas vieron la fuerza de los levantamientos populares y comenzaron a apoyar a las fuerzas islamistas para empujar a las fuerzas revolucionarias hacia atrás. Bajo esta influencia, el movimiento 'Primavera del Pueblo' pronto cambió su curso al nacionalismo islamista en la mayoría de los lugares y se convirtió en derramamiento de sangre. El PKK también participó en los levantamientos de 2011. Debido a las fuertes raíces en la sociedad de Rojava, el movimiento revolucionario pudo construir la Revolución de Rojava en 2012. La revolución cambió el equilibrio de poder entre el PKK y el estado turco. El estado turco comenzó a apoyar a los yihadistas y motivarlos a luchar en Rojava como el SNA. También es el estado turco que está apoyado por los EEUU y la OTAN.

A revolução de Rojava é o único verdadeiro remanescente da "Primavera Popular". Em 2012, a Türkiye prendeu 7.000 pessoas ligadas ao sistema KCK, os chamados julgamentos KCK. Em 2013, a 'Primavera Popular' chegou à Turquia com os protestos na Praça Taksim. Em 2014, o HDP venceu as eleições com até 98% dos votos em algumas áreas e assumiu o controle de municípios.

Em 2014, o Daesh (ISIS) invadiu Şengal e cometeu um massacre contra a população Ezidí com o plano de marchar mais para tomar Rojava. Mas as forças revolucionárias de Rojava abriram um corredor humanitário para salvar os Ezidís e defenderam Rojava. O plano do estado turco era posteriormente tomar o controle de Rojava do

Daesh e eles vêm pedindo a construção de uma "zona de segurança" desde 2013. Durante a batalha por Kobanê, revoltas eclodiram por toda Bakur e a polícia estatal turca perdeu o controle. Três bairros na cidade de Cizire, em Bakur, perto da fronteira com Rojava, foram libertados.

Em 2015, o estado turco lançou uma nova fase de guerra contra o movimento e colocou Rêber Apo em isolamento total na prisão de Imralî. No mesmo ano, forças revolucionárias libertaram Girê Spî e o estado turco convocou uma reunião de emergência da OTAN. O estado fascista turco iniciou seus objetivos e planos para colocar o PKK de joelhos em 2015, matando muitos curdos e prendendo representantes eleitos, com o objetivo de quebrar o espírito de resistência do movimento. Na cidade de Suruç, em Bakur, perto de Kobanê, um homem-bomba do Emirado Islâmico cometeu um massacre em julho de 2015 e a Turquia bloqueou o acesso de camaradas feridos aos hospitais. A Turquia usou o ataque para espalhar propaganda sobre uma ameaça terrorista, realizou prisões em massa de milhares de revolucionários em poucos dias e realizou ataques aéreos regulares em Başûr. O espírito revolucionário em Bakur era muito forte e muitos acreditavam na libertação de Bakur. Em agosto de 2015, também em resposta, os municípios de várias cidades em Bakur declararam autonomia democrática e as pessoas construíram barricadas nas ruas. A população iniciou essa resistência. As pessoas libertaram os bairros e a polícia só conseguiu passar pelas ruas principais do mercado com veículos blindados, mas não pelas ruas menores por causa das barricadas. Durante o dia, a polícia ficava quieta e só atacava as barricadas à noite. Os jovens eram a principal força de resistência urbana. No início, apenas a polícia turca, mas não o exército, atacou a resistência. Em outubro de 2015, os conselhos do movimento declararam um cessar-fogo unilateral. Em novembro, o estado turco enviou seu exército com armas pesadas para esmagar a resistência. Essa guerra total em Bakur passou despercebida pela mídia internacional.

Em fevereiro de 2016, o estado turco retomou violentamente o controle de Cizire. As pessoas, especialmente os feridos, buscaram refúgio nos edifícios subterrâneos de Cizire. O estado turco despejou gasolina em prédios subterrâneos e queimou mais de 200 pessoas vivas. Em maio de 2016, o estado turco tentou exterminar a resistência da autoadministração em Bakur e realizou pesados ataques aéreos contra a cidade de Nuseybin. Apenas algumas unidades guerrilheiras conseguiram se deslocar das montanhas para as cidades para apoiar a resistência. Assim, o papel das guerrilhas nos combates urbanos foi limitado, a resistência da autoadministração em Bakur foi importante e teve um grande impacto. Anteriormente, o estado turco tinha seu plano de invasão de Rojava pronto, seu exército estava estacionado na fronteira com Rojava e estava apenas esperando a aprovação da OTAN para invadir Rojava. Entretanto, devido à resistência nas cidades de Bakur, o estado turco teve que retirar o exército de sua fronteira com Rojava para atacar a resistência da cidade de Bakur. A resistência em Bakur, portanto, deu a Rojava e Başûr mais dois anos para se preparar e construir defesas contra a invasão turca. Os eventos em Bakur não podem ser entendidos isoladamente, mas apenas à luz de todo o Curdistão. No geral, o movimento ficou mais forte. As SDF começaram a libertar Manbij, em Rojava, em meados de 2016, em vez de Raqqa, como os EUA haviam planejado. Erdogan usou o golpe militar fracassado na Turquia em julho de 2016 para intensificar o estado de emergência e a repressão.



Em 2018, o estado turco ocupou Afrin em Rojava e as áreas montanhosas de Başûr (norte do Iraque). O exército turco sofreu pesadas perdas na invasão da Zona de Defesa Medya em Başûr. Em 2019, em 24 de setembro, Erdogan apresentou os planos do estado turco para uma zona de segurança de 30 km ao longo da fronteira com a Síria na Assembleia Geral da ONU, com o objetivo de combater eficazmente organizações terroristas como o ISIS e, assim, evitar o aumento de pessoas que buscam refúgio do Ocidente. estados. Em 9 de outubro de 2019, Serekaniye e Girê Spi foram ocupadas pelo estado turco usando os jihadistas do SNA sob o pretexto de criar uma "Zona de Segurança". Esta foi uma continuação da guerra em áreas anteriores, como Cerablus, Azas e Al Bab (2016) e Afrin.

Depois disso, o estado turco tentou ocupar a área de Heftanin na Zona de Defesa Medya e enfrentou enorme resistência dos guerrilheiros. Em 2021, o estado turco iniciou outra operação militar em Garê (área montanhosa perto da cidade de Duhok, no sul do Curdistão), mas capitulou diante das guerrilhas em pouco tempo e se retirou. O estado turco não aceitou suas capitulações contra as guerrilhas e começou a atacar Rojava no inverno, lançando operações visando infraestrutura civil. Em abril de 2022, uma nova operação foi lançada em Avaşîn como outra tentativa de entrar nas Zonas de Defesa Medya e ocupar a área.

Enquanto o exército fascista do estado turco enfrentava dificuldades nas montanhas e não conseguia avançar, em setembro de 2022, com o martírio de Jina Amini, o povo do Irã e de Rojhilat (Curdistão Oriental) gritaria por liberdade com a expressão Jin Jiyan Azadi. As revoltas de Jin Jiyan Azadi se espalharam pelo mundo. Com esse espírito em todas as partes do mundo, as pessoas e especialmente as mulheres ganhavam mais força.

Rojava voltou a ser alvo no inverno como contra-ataque para deter o impacto da resistência. Instalações de água e eletricidade se

tornaram alvos, impactando a infraestrutura civil em Rojava e destruindo as instalações de abastecimento mais importantes para a população. Esses ataques continuaram quando o estado turco retomou suas operações em abril de 2023, especialmente na região de Zap. Devido às fortes ações e à resistência histórica das guerrilhas, o exército estatal turco teve que se retirar, o que levou à repetição dos ataques em Rojava. No inverno de 2023/24, em Rojava, armazéns de trigo, instalações de infraestrutura civil para água e eletricidade, postos de gasolina e hospitais se tornaram alvos e muitos civis foram martirizados como resultado da falta de suprimentos de infraestrutura devido aos ataques de drones.

Neste inverno em particular, surgiu uma clareza dentro da sociedade que não abandonou a terra, mas sim resistiu a ela. Dentro da sociedade, a verdadeira face do inimigo e sua hostilidade para com o povo estava se tornando mais clara, uma melhor compreensão da verdade do fascismo turco e da guerra estava se tornando mais clara, e uma forte posição contra isso estava sendo levantada. Após um inverno de ataques no Curdistão, as pessoas estavam ganhando mais confiança e em todas as partes do Curdistão, especialmente em Bakur, as pessoas lutavam e se levantavam contra todas as formas de opressão. Novamente em abril de 2024, após uma fase de revoltas, especialmente com 8 de março e Newroz, a Zona de Defesa Medya se tornou um alvo e como o estado turco estava enfrentando enormes perdas em sua guerra contra as guerrilhas, novamente no inverno de 2024 Rojava se tornou um centro de guerra e planos imperialistas do estado fascista turco. Desta vez com um novo plano de ocupação, na fase de auge da terceira guerra mundial, que tem o Oriente Médio como centro. Usando mercenários e forças jihadistas como o SNA, o estado turco quer completar seus objetivos de ocupar a área e completar seus planos neo-otomanos para o Pacto Nacional Missak-I Milli do Império Otomano. O que o estado turco e todas as outras forças hegemônicas como Israel, EUA, Grã-Bretanha e OTAN querem é ocupar o país e redesenhar a área, mas o que eles enfrentarão é resistência total.

Aqui em Rojava, a sociedade está pronta e ganhou muita experiência com anos de luta e prática na Guerra do Povo Revolucionário. A sociedade lutará ao lado de suas forças de defesa; mas também é responsabilidade de todas as pessoas ao redor do mundo agirem neste momento e participarem da resistência como puderem, se organizarem e se juntarem a essa resistência aqui em Rojava. A revolução de Rojava não é apenas a revolução dos povos do Oriente Médio, mas a esperança de um mundo livre para todas as sociedades do mundo. Com a estratégia da Guerra do Povo Revolucionário, uma luta está sendo travada aqui em Rojava contra um sistema que é inimigo de toda a humanidade. A fase histórica em que nos encontramos agora diz respeito a todas as pessoas. Defender Rojava significa lutar contra a tirania das forças hegemônicas em todo o mundo. Isso está muito claro neste momento. A Guerra do Povo Revolucionário será a resposta do povo e a estratégia para encontrar uma solução para a crise da Terceira Guerra Mundial.



Notas a pie de página

1 - <https://kck-info.com/interviews251224/>

2 - Literalmente “Defesa de um povo”. A versão oficial em inglês do livro é intitulada “Além do Estado, do Poder e da Violência”; A versão alemã foi publicada em 2010 e é intitulada: “Jenseits von Staat, Macht und Gewalt” como a primeira tradução para línguas ocidentais.

3 - O papel da Suméria e dos zigurates é amplamente discutido nos escritos de defesa de Abdullah Öcalan e no “Manifesto pela Civilização Democrática”. Aqui estão dois trechos. Começando com um trecho do livro “As Raízes da Civilização”. Prison Writings I, e continua com um trecho do livro “Manifesto para uma Civilização Democrática, Volume I: Civilização. “A Era dos Deuses Mascarados e Reis Disfarçados”:

“[...] A dimensão da servidão é assim introduzida nas relações humanas, e com ela a noção de propriedade. A maneira como isso realmente aconteceu na sociedade suméria foi por meio do estabelecimento de unidades que serviam como locais de culto, locais para coordenação de trabalho coletivo e centros de governo social. Esses templos, ou zigurates, foram aparentemente concebidos como representações terrenas da ordem celestial, isto é, como representantes da identidade social. Hoje em dia, eles são frequentemente considerados o protótipo de todos os templos, parlamentos, centros comerciais, quartéis militares e centros de aprendizado e artes que surgiram posteriormente. Assim, podemos dizer que o zigurate mesopotâmico foi o útero das instituições estatais. [...]” [Öcalan, As raízes da civilização. Escritos da Prisão I, p. 6].

“[...] Conforme argumentado em As Raízes da Civilização, o Zigurate funcionou – em maior ou menor grau – como um modelo para civilizações posteriores. Esse modelo inicial deu origem a uma

Notas a pie de página

sociedade urbana que hoje ultrapassa milhões de pessoas. Na verdade, é o útero de todas as organizações de tipo estatal. Os zigurates, naquela época, não eram apenas o centro da cidade, mas a cidade em si. As cidades modernas também são divididas em três partes principais: o templo (a casa do deus), de onde deriva a legitimidade, uma seção maior para administração urbana e a seção maior: moradia para trabalhadores. [...]” [Öcalan, Manifesto para uma Civilização Democrática Volume I: Civilização. A Era dos Deuses Mascarados e Reis Disfarçados, pp. [97-98].

4 -Veja, por exemplo, Guerrilla Warfare ou Guerrilla Warfare: A Method (este último disponível aqui: <https://www.marxists.org/archive/guevara/1963/09/guerrilla-warfare.htm>).

5 - Portanto, na descolonização é necessário questionar completamente a situação colonial. Se quisermos descrevê-lo com precisão, podemos encontrá-lo nas palavras bem conhecidas: "Os últimos serão os primeiros, e os primeiros serão os últimos". Descolonização é a implementação desta frase. Então, se tentarmos descrever, toda descolonização é bem-sucedida. A verdade nua e crua da descolonização evoca as balas ardentes e as facas manchadas de sangue que dela emanam. Porque se os últimos serão os primeiros, isso só acontecerá depois de uma luta mortal e decisiva entre os dois protagonistas. Essa intenção declarada de colocar os últimos no comando das coisas e fazê-los subir a um ritmo (rápido demais, dizem alguns) os degraus conhecidos que caracterizam uma sociedade organizada, só pode ter sucesso se usarmos todos os meios para mudar a situação. . Escala, incluindo, é claro, a violência.” (Fanon, 'Os Condenados da Terra', p. 37).

6 - O texto completo pode ser encontrado aqui: <http://gemeinsamkaempfen.blogspot.de/?p=911>





www.riseup4rojava.org

@RISEUP4ROJAVA

riseup4rojava@riseup.net